

#100413 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA E MANEJO CLÍNICO DE CASOS SUSPEITOS DE DENGUE
Manuella Carvalho Feitosa (Manuella Carvalho Feitosa) (/proceedings/100058/authors/339963)¹; Yara Hahr Marques Hökerberg (Yara Hahr Marques Hökerberg) (/proceedings/100058/authors/339964)¹; Pedro Henrique Amparo da Costa Leite (Pedro Henrique Amparo da Costa Leite) (/proceedings/100058/authors/339965)¹

papers/avaliacao-da-qualidade-metodologica-da-diretriz-brasileira-de-vigilancia-e-manejo-clinico-de-casos-suspeitos-de-dengue)

Apresentação/Introdução

A diretriz de dengue do Ministério da Saúde de 2016 apresenta orientações aos profissionais de saúde sobre a vigilância e o manejo clínico desta doença, necessitando ser analisada criticamente quanto à sua qualidade metodológica. Os critérios de avaliação de qualidade de uma diretriz consideram os potenciais vieses na sua elaboração e a força das evidências que apoiam as suas recomendações.

Objetivos

Avaliar a qualidade metodológica da última edição da diretriz brasileira sobre vigilância e manejo clínico de casos suspeitos de dengue.

Metodologia

Três avaliadores, de forma independente e mascarada, avaliaram a diretriz de dengue de 2016 utilizando a ferramenta Appraisal of Guidelines for REsearch & Evaluation (AGREE II) Reporting Checklist, proposta para avaliar a qualidade metodológica de diretrizes clínicas.

O AGREE II possui 23 itens, distribuídos em seis domínios (escopo e propósito; envolvimento das partes interessadas; rigor no desenvolvimento; clareza da apresentação; aplicabilidade; e independência editorial) além de uma avaliação global. A qualidade da diretriz foi calculado por domínio, considerando o percentual de conformidade obtido nas três avaliações, e de forma global pela média da pontuação dos avaliadores.

Resultados

Seguindo orientações do manual do AGREE II, somou-se a pontuação dos três avaliadores para calcular a porcentagem da qualidade da diretriz de dengue para cada domínio, resultando nas seguintes pontuações: escopo e propósito 81,5%; envolvimento das partes interessadas 24,1%; rigor no desenvolvimento 5,6%; clareza da apresentação 83,3%; aplicabilidade 22,2%; e independência editorial 0,0%. Levando-se em conta os itens considerados no processo de avaliação, a qualidade global da diretriz foi classificada pelos avaliadores com pontuação três dentro de uma escala que vai de um (qualidade mais baixa possível) a sete pontos (qualidade mais alta possível), sendo seu uso recomendado com modificações.

Conclusões/Considerações

Para melhorar a qualidade e, conseqüentemente, a adesão à última versão da diretriz brasileira de dengue, são necessárias modificações capazes de ampliar, principalmente, a clareza com relação à independência editorial (financiamento e conflitos de interesse) e à metodologia de busca e seleção das evidências científicas que foram utilizadas como base para as recomendações adotadas.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ENSP - Fiocruz

Eixo Temático

Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Como citar este trabalho?